

Escrita, morte-vida – Diários com Lúcio Cardoso
Rosi Isabel Bergamaschi Chraim
Florianópolis, SC: Nave/Nauembla, 2019, 208 págs.

Entre margens

Between Shores

Magali Koepke*¹

Rosi Chraim propõe um livro-tese no qual trabalha a escrita no “entre”, num limiar, entre “diários”, esses cadernos de escrita, seus e de Lúcio Cardoso.¹ Entre morte e vida, escrito com um hífen que faz a ligação e separação das palavras: morte-vida; entre o continuar e o desistir; entre a arte-literatura e psicanálise; entre margens. Ela trabalha com suas questões e inquietações para com a escrita, à luz dos diários de Lúcio e de outros textos. Enquanto Lúcio se inspirava em Nietzsche, Pascal, Rimbaud, Tolstói e Dostoiévski; Rosi “veste a roupa” de Cardoso inspirando-se, por sua vez, em Freud, Lacan, Walter Benjamin, Giorgio Agamben, Blanchot, dentre outros.

Rosi Chraim trabalha com o formato diário refletindo sobre o próprio itinerário de escritora que realizou um percurso pela psicanálise. Comentários de leituras, anotações sobre escritores e, principalmente, confissões de sua inquietude.

*¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (Porto Alegre, RS, Brasil).

¹ Lúcio Cardoso, escritor brasileiro, autor de, entre outros, *Crônica da casa assassinada* (José Olympio, 1959).

Já nas primeiras páginas, a autora presentifica a ausência através de uma frase calcada pelo avesso, deixando um relevo como estampa, por onde se percebe a figuração da presença do que só se dá a ver por sua falta (Lacan, 1960-1961). Dessa forma, a autora exercita como metonímia a “falta-a-ser” (Lacan, 1958/1998, p. 623).

O livro é visual e tátil. Pede que se olhe para ele, que se toque. Sentimos algo de aspereza já na capa, que vai sendo confortada pela imagem impressa nela de uma escrita à mão, um desenhar que se inscreve e que tenta nos dizer algo, pela repetição de palavras. Que nos deixemos tocar por ele, é o que vai dizendo “nas entrelinhas”, ou entre margens de uma escuta-leitura? Nos interstícios do texto surge a vibração que reverbera no leitor. Gesto que convoca (a)os sentidos. Destaco aqui um trecho colocado em nota de rodapé, em que nos mostra a preciosidade das citações quando está, ela própria, a citar (Walter Benjamin e seu método de incorporar citações): “Saliento que citar, *citare*, é pôr em movimento, fazer vir a si; *Ex-citare* é despertar; *sus-citare*, fazer-se levantar. A citação excita, suscita e incita um dizer”.

966 A autora nos convida ao exercício da escuta-leitura,² um método “lido” em Freud por Lacan. E também nos convoca a sair do lugar de espectador, em que a supremacia do olhar tomaria a cena. Vai nos conduzindo a entrar na palavra e a ver o objeto sob outra luz. Ela sai do movimento de pesquisa, dá voltas em torno de um centro, e passa ao movimento do estudo, *studium*,³ movimento de dispersão, para chegar até uma terceira margem. Vai dialogar com Agamben, para quem a linguagem é essa zona de indecidibilidade entre uma zona e outra, um terceiro incluído.⁴

² Lacan (1975) menciona o método escuta-leitura em seminário proferido nos Estados Unidos, quando comenta que, do que Freud escutava, resultava algo paradoxal: uma leitura. Foi enquanto escutava as históricas que Freud leu que ali havia um inconsciente.

³ *Studium* é uma noção trabalhada por Agamben (2017). Ao contrário do que está implícito na terminologia acadêmica, na qual o estudante é um grau mais baixo em relação ao pesquisador — o estudo é um paradigma cognoscitivo hierarquicamente superior à pesquisa, no sentido que esta não pode atingir seu objetivo se não é animada por um desejo e, uma vez que o atinge, só pode conviver estudiosamente com este, transforma-se em estudo.

⁴ A lógica do terceiro incluído se contrapõe e complementa a lógica clássica, restringindo o campo de validade da lei do terceiro excluído, sem anulá-la.

No decorrer da escritura, o texto de Lúcio Cardoso é tomado na tentativa de “mimetizar” sua escrita. O leitor não passa incólume ao texto que quer se aproximar do “fora de significado” (Lacan, 1959-1960/1997, p. 71), remetendo ao pote que o oleiro produz, ao presentificar o vazio contornado pelo barro, o que permanece de irrepresentável.

O livro em si mesmo é um espaço lúdico. Em um dos lados o leitor acompanha a escrita da tese, e, no outro, há figuras, fotografias de paisagens inusitadas como “a escrita dos cupins”, imagens simbólicas que figuram o texto da escritura. Nas notas de rodapé, uma letra pequena diz de coisas não tão pequenas assim, tomando proporções que abarcam quase a totalidade da página, como para dizer que o ínfimo pode tomar grandes proporções.

O leitor é convocado a entrar no livro, e por ele transitar. Acompanhamos um deslizamento significativo desde a “Apresentação”, em que “A palavra iniciante, canto do pressentimento”; à cadeira que convida a sentar/sentir a linguagem nos envolver no instante seguinte, com “Envolvimento”, “Do território na/da palavra: linguagem, morte-vida”. Escrita de vida ou vida de escrita, e morte-vida: a topologia do trânsito. Títulos que dizem da importância da palavra como possibilidade de escrever o que não pode ser dito. Oclusão é a forma com que termina seu escrever, no título “Do corpo à terra: a penúltima palavra”. Sentimos as várias dimensões da perda, essa que se faz necessária para sairmos de nosso lugar e endereçarmo-nos ao outro. Trata-se de uma importante contribuição para se pensar no trabalho de luto, esse *Trauerarbeit*.

O livro é um convite ao despertar da escuta-leitura, do acolhimento do desassossego, dos impossíveis de serem representados e, quem sabe, abertura para uma escrita do possível. A contribuição que Rosi nos oferece com esta obra, para além de nos convidar a pensar o fim, o outro lado, nos introduz ao limiar,⁵ este lugar entre, espaço aqui definido ou in-definido, in como estando dentro de, numa terceira margem, no processo contínuo de passagem pela vida que não é sem morte: morte-vida.

⁵ Lembrando que para a medicina, limiar é o ponto no qual um estímulo tem a intensidade suficiente para começar a produzir um efeito.

Referências

- Agamben, G. (2017). *Estudantes*. (Trad. V. N. Honesko). Recuperado em 8 out. 2019, de: <<http://www.ihu.unisinos.br>>.
- Cardoso, F. S. (2012). O poeta está vivo. *Jornal Rascunho*, 152, dezembro de 2012. Recuperado em 10 out .2019, de: <<http://rascunho.com.br/edições#>>.
- Lacan, J. (1960-1961). *Le séminaire. Livre 8. Le Transfert*. Recuperado em 5 out. 2019, de: <<http://staferla.free.fr>>.
- Lacan, J. (1975). Yale University, Kanzer Seminar. *Scilicet*, 6/7, pp. 7-31.
- Lacan, J. (1997). *O seminário. Livro 7. A ética da psicanálise* (A. Quinet, trad.). Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1959-1960).
- Lacan, J. (1998). A direção do tratamento e os princípios de seu poder. In *Escritos* (pp. 591-652). Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1958).

Citação/Citation: Koepke, M. (2019, deze.). Entre margens. Resenha do livro *Escrita, morte-vida – Diários com Lúcio Cardoso*. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 22(4), 965-968. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2018v22n4p965.15>.

Editora/Editor: Profa. Dra. Marta Regina de Leão D'Agord

Submetido/Submitted: 10.10.2019 / 10.10.2019 **Aceito/Accepted:** 19.10.2019 / 19.10.2019

Copyright: © 2009 Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental/ University Association for Research in Fundamental Psychopathology. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original authors and sources are credited.

MAGALI KOEPKE

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (Porto Alegre, RS, Br).

Av. Lavras, 46 /401

90460-040 Porto Alegre, RS, Br

Imagalikoepke@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1295-7665>



This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium for non-commercial purposes provided the original authors and sources are credited.